

## O BRINCAR HEURÍSTICO COMO FORMA DE PESQUISA E APRENDIZAGENS COM OS BEBÊS.

Júlia Portella da Costa <sup>1</sup>

Karla Madrid Fonseca <sup>2</sup>

Kelly Werle <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vinculado ao estágio curricular do curso de Pedagogia na UFSM, acerca do projeto “O brincar heurístico como forma de pesquisa e aprendizagem com os bebês” na EMEI Roberto A. Bellinaso (EMEI Bob), localizada na cidade de Santa Maria, RS. Este projeto de trabalho surgiu através do interesse da estagiária de regência e da professora referência da turma, em dar continuidade à proposta de trabalho com a abordagem do brincar heurístico para os bebês (FOCHI, 2018). A partir disso, trouxemos o jogo heurístico para compreender como os bebês pesquisam e exploram os materiais não-estruturados, e de potencializar o possível questionamento que eles se fazem: “o que posso fazer com isso?” (FOCHI, 2018). Nossa intencionalidade foi montar sessões em que os materiais não-estruturados fossem o centro da pesquisa e brincadeira, buscando montar espaços significativos dentro e fora da sala de referência, suscitando ainda mais a pesquisa, exploração, experimentação, descoberta e curiosidade dos bebês. Através do projeto de trabalho, ao longo do estágio supervisionado, pudemos ampliar nosso entendimento acerca da importância do olhar sensível e atento às formas de pesquisa dos bebês, como aprendem, se relacionam e de que maneira brincam e manipulam os objetos, contribuindo de forma intencional no desenvolvimento de cada um. Assim, a vivência com o jogo heurístico evidenciou que os bebês são os protagonistas na construção dos conhecimentos e nós, professoras, podemos ser ponte, apoio, fonte de segurança e acolhimento ao longo desse processo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Berçário, Jogo Heurístico.

### INTRODUÇÃO

O estágio curricular de regência na educação infantil é um espaço, uma oportunidade de aprendizagem em que o estudante de graduação se insere na escola e vivencia, experimenta, continuamente, o diálogo entre teoria e prática. É na posição de estagiários que os estudantes do Curso de Pedagogia experimentam, atuam e refletem sobre o papel do professor(a) em uma escola, da infância, neste caso, e a forma como o contexto de (con)vivência e experiências com os bebês é construído. Durante este processo o estudante estagiário tem a possibilidade de entender a forma como se pode observar as crianças, como um planejamento pode ser construído e de que maneira o desenvolvimento, a aprendizagem

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFSM, [julia.Portella@acad.ufsm.br](mailto:julia.Portella@acad.ufsm.br);

2 Professora graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, especialista em Docência na Educação Infantil e Mestre em Educação pela UFSM. Professora na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. [karlamadrid@edu.santamaria.rs.gov.br](mailto:karlamadrid@edu.santamaria.rs.gov.br);

3 2 Professora orientadora: Prof. Dr. Kelly Werle, Departamento de Metodologia do Ensino - UFSM, [kelly.werle@ufsm.br](mailto:kelly.werle@ufsm.br).



dos bebês, pode acontecer e ser potencializada através da interação entre eles e com as professoras. Neste sentido, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular na educação infantil III em uma turma de berçário I, na cidade de Santa Maria, RS.

O referido estágio curricular aconteceu durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2025, contemplando observações, vivências e estudos, além do desenvolvimento do projeto “O brincar Heurístico como forma de pesquisa e aprendizagens com os bebês” que surgiu através da vontade da estagiária e da professora responsável em dar continuidade à proposta de trabalho com o brincar heurístico, embasadas em estudos do professor Paulo Fochi (2018).

Entendemos a importância de sermos profissionais que, para além de gostar de estar na companhia dos bebês e crianças cotidianamente, precisamos ter interesse, preocupação e atenção sobre o desenvolvimento de cada um. Isso também exige que sejamos professores reflexivos, especialmente sobre as ações que nos propomos a realizar quando exercemos nossa profissão. Precisamos ser professores que se auto analisam, pesquisam e se apropriam de uma pedagogia investigadora, a qual vê, percebe o bebê, a criança como protagonista na construção do seu conhecimento, na companhia do professor, como sujeito mais experiente e com conhecimentos técnicos sobre como acontece o desenvolvimento, o brincar e a construção dos conhecimentos nas diferentes fases pelas quais passa o bebê, por exemplo.

Dentro disso, através dos estudos e reflexões desenvolvidas, inquietas a respeito de como proporcionar espaços significativos que estivesse de acordo com uma prática intencional, trouxemos o brincar heurístico como impulsionador de nosso projeto, tendo como essência a exploração livre sob o olhar atento e instigador das professoras, para o conhecimento, a descoberta, a exploração e experimentação de novas materialidades, ou seja, aqueles materiais que não são costumeiros nos espaços de brincar de bebês.

Segundo Fochi (2018) o brincar heurístico tem três etapas: O cesto de tesouros, o jogo heurístico e as bandejas de experimentação. Para a organização do cesto dos tesouros, trabalhamos com a pergunta central “o que é isso?”. No entanto, no momento de desenvolvimento do projeto, observamos que não era mais adequado trabalhar com a oferta do cesto dos tesouros, pois os bebês já conseguiam se locomover com mais independência e estavam em outra fase do desenvolvimento cognitivo, motor, psicossocial. Então, iniciamos as sessões do Jogo Heurístico que tem outra forma de organização para a oferta de diferentes materialidades e tem como pergunta norteadora “o que eu posso fazer com isso?”. Desta



forma, foi nesse viés, a partir do olhar atento a como os bebês estavam brincando e explorando o que era oferecido que começamos o nosso projeto.

A sessão com o jogo heurístico é uma abordagem pedagógica que vem para favorecer o desenvolvimento da concentração das crianças, de estarem mais conectadas, mais atentas ao que estão fazendo. É uma oportunidade para potencializar a ação autônoma das crianças e a sua liberdade de investigação. (FOCHI, 2018, p. 88). Com isso, o presente artigo objetiva apresentar o jogo heurístico como uma forma de compreensão sobre como os bebês pesquisam e exploram os materiais, além de potencializar o possível questionamento que eles se fazem: “o que eu posso fazer com isso?”. Nossa intencionalidade foi montar sessões em que os materiais não-estruturados fossem o centro da pesquisa, da brincadeira dos bebês, além de montar espaços significativos dentro e fora da sala de referência, suscitando ainda mais a pesquisa, exploração, experimentação, descoberta e curiosidade dos bebês.

Metodologicamente, este artigo caracteriza-se a partir de um relato de experiência baseado em observações realizadas em conjunto entre a estagiária e a professora responsável pela turma, junto aos registros feitos em vídeos e fotografias, além das reflexões construídas acerca da aprendizagem, brincadeiras e a pesquisa dos bebês. Como resultado, documentamos o processo vivido em formato de livro digital, o qual os pais e a comunidade escolar tiveram acesso por meio de um QR code, evidenciando a documentação pedagógica como meio de diálogo e comunicação entre família e escola, além de ser um meio de pesquisa das práticas realizadas.

## **METODOLOGIA**

Caracterizando-se como relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Curricular de regência na Educação Infantil, na turma de berçário I, o presente estudo fundamenta-se metodologicamente nos estudos e pesquisas de Paulo Fochi (2018) e Paulo Freire (2022), especialmente por corroborarmos com a ideia de professor pesquisador de suas próprias práticas, o qual trás a importância de reflexão sobre a prática do professor, que se coloca no lugar de aprendiz do processo educativo, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2022, p.25). Ademais, através da abordagem do Jogo Heurístico compreendemos a criança como “sujeito ativo e competente para construir, em parceria com os adultos, suas jornadas de aprendizagem” (FOCHI, 2018, p.86).

O estágio curricular supervisionado foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Roberto A. Bellinaso (Emei Bob), localizado no município de Santa-Maria, Rio



Grande do Sul e teve duração aproximada de 3 meses, iniciando no período de observação e, em seguida, a regência, além das formações proporcionadas pela escola e orientações na Universidade Federal de Santa Maria, como momento de diálogo sobre nossas vivências, a forma como o planejamento deveria ser construído e análise dos registros diários. A turma de berçário I era composta por 10 bebês entre 10 meses a 1 ano e 6 meses de idade.

Durante o período de regência, a estagiária construiu importante vínculo com a professora responsável, o qual proporcionou diferentes diálogos sobre como os bebês constroem sua aprendizagem e a maneira como brincam e se desenvolvem em uma turma de Berçário. Ao longo deste processo, a estagiária observava como a sala referência estava sendo organizada, os espaços que eram construídos e a maneira dos bebês interagirem a partir dos materiais ofertados. Com a produção dos registros diários, por fotografia, vídeos e anotações, e olhar atento das professoras, notou-se que os bebês brincavam muito de trocar o objeto de lugar, abrir e fechar potes, buscar o som das coisas, entre outros movimentos. A partir disso, a estagiária e a professora observaram que os bebês já não estavam mais se perguntando “o que é isso?” ao manipular os objetos, mas “o que eu posso fazer com isso?” Segundo Paulo Fochi, as sessões de Jogo Heurístico são:

Oportunidades privilegiadas para percebermos que as crianças observam, escolhem, pesquisam, investigam, mexem, sacodem, empilham, colocam, tiram, encaixam, contrastam, refutam, comparam, experimentam e estabelecem relações complexas com os materiais e pessoas que fazem parte de seu cotidiano. (FOCHI, 2018, p.87).

Neste contexto, enxergamos no Jogo Heurístico a possibilidade de compreender melhor a forma como os bebês estavam fazendo suas pesquisas e de potencializar seus interesses. Então, analisamos como espaço apropriado para ocorrer a sessão de jogo na sala de sono dos bebês, onde ficavam as camas de descanso. Era necessário um ambiente com a estrutura limpa, sem barulho ou informações que pudessem tirar o foco e a atenção dos bebês, e o quarto do sono foi o lugar ideal.



Sala de descanso da sala do Berçário I: espaço que foi desocupado, nos momentos de organização do jogo heurístico, para que os tapetes fossem montados e a sessão de jogo heurístico acontecesse.

Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

Para montar o jogo, retiramos todas as camas da sala de descanso e as realocamos em outro espaço da sala referência. Destacamos que isso foi necessário porque não havia outro espaço adequado para a realização do jogo heurístico, mas isso não foi empecilho para que a proposta não fosse realizada. A realização do nosso trabalho sempre pautou-se nas possibilidades que tínhamos, então apoiamos nossa intencionalidade na ideia de: “o que podemos fazer na, com a realidade que temos?”

Assim, o jogo heurístico foi montado com dois tatames vermelhos no chão, e ambos possuíam as mesmas materialidades, a saber: canos PVC, rolos de papel, correntes de plástico, pedras, caixa de ovos, rolhas, carretéis de linha, tampinhas de garrafas, prendedores de madeira, carretéis de esparadrapos, tubos corrugados, cilindros vazados, lata de leite, lenço de tecido, porongo, bola de tecido e/ou de plástico, etc. O jogo foi realizado em duplas, devido ao espaço que tínhamos disponível, e cada bebê ficou em um tatame. As sessões aconteceram conforme o interesse e envolvimento dos bebês, ocasionando em um tempo diferente para cada dupla.



Tapete organizado para uma das sessões de jogo heurístico.

Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

Durante a sessão de jogo heurístico nosso papel de adultos foi o de acompanhar a sessão, mas cuidando para não intervir na forma como os bebês organizavam suas pesquisas, exploravam, manipulavam os materiais, pois nosso objetivo era fazer que eles(as) se sentissem inteiros e atentos em suas escolhas. De acordo com Fochi (2018), o professor, ao acompanhar uma sessão de jogo heurístico, deve ser silencioso e reservado, principalmente nas suas feições. Contudo, em nossas sessões, percebemos que os bebês procuravam por interação, esperavam uma reação nossa, mesmo que apenas com um sorriso ou semblante de surpresa, tal qual eles estavam fazendo. Em muitos momentos os bebês nos ofereceram materiais, diziam: “- olha!”. Desta forma, foi mais necessário ainda o cuidado para não



interferir ou conduzir as pesquisas e explorações que estavam sendo realizadas. Ao final de cada sessão, caso fosse possível, convidávamos os bebês para reorganizar o espaço e íamos nomeando os objetos que os bebês estavam explorando: “cadê o prendedor?” “Cadê a lata?”. Nessas situações, pudemos observar como o bebê cria seus processos de pesquisa, investigação e aprendizagem.

Os registros das sessões foram feitos por vídeos e fotografias, autorizados pelas famílias e pela escola. Durante as sessões colocamos um tripé posicionado com o celular, em uma das janelas da sala para filmar desde a entrada até a saída dos bebês da sala. As fotografias foram feitas de maneira discreta, de forma que o professor ficasse o menor tempo possível no campo de vista do bebê. Para os registros escritos e as narrativas de como aconteceram as investigações, posteriormente analisamos os vídeos e as fotografias enquanto descrevíamos o passo a passo do que os bebês fizeram, como se organizaram e quais materialidades suscitaram curiosidade para as investigações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Através disso, o bebê tem direito de estar em um ambiente que o respeite, que compreenda sua identidade e descobertas, que o acolha e que esteja presente de corpo e alma nesse processo. É nas interações que o bebê vivencia o cotidiano construído, potencializa sua pesquisa, entende sobre si e sobre o outro, fantasia, brinca, observa, experimenta e constrói sentido ao ambiente que vive.

Nesse contexto, aprendemos a olhar para as incertezas com curiosidade. Confirmamos o entendimento de que o professor deve levar em consideração as miudezas do dia a dia, olhar de forma atenta, escutar antes de falar e falar e se comunicar com o corpo, com os gestos e o olhar. O professor deve estudar sobre o que está fazendo, ampliar seus questionamentos de forma a potencializar sua prática, pois como cita Freire, “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a



essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2022, p.67)

Junto aos bebês, compreendemos que eles pesquisam o mundo a todo momento, que a sua atividade principal é o brincar, gera conexão, aproximações e afastamentos e que este é vínculo. “O vínculo consigo mesmo, com o outro, com o ambiente e com os objetos, com a natureza, com a cultura, e o modo de viver de seu grupo. É o vínculo que possibilita o contato do bebê com o mundo e, assim, o contato do bebê com o brincar” (BRANDÃO, 2021, p.18).

O jogo heurístico é uma forma de estar com os bebês no cotidiano da escola que vem para favorecer a concentração das crianças, de estarem conectadas com o que estão fazendo e tomarem consciência de suas ações, descobrindo o prazer da sua auto-atividade através da brincadeira, uma “abordagem para aprendizagem de crianças e não uma prescrição” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.149). Notamos que cada bebê se interessou de forma diferente pelos objetos, pois tivemos aqueles que gostaram mais das pedras, outros buscavam pelo som que poderia ser produzido ao bater, mexer, sacudir determinados materiais. Outros bebês demonstraram curiosidade em manipular os panos e cilindros dentre todos os objetos disponíveis. Cada bebê tinha sua forma única de interesse e pesquisa.

De acordo com Goldschmied e Jackson (2006), o Jogo Heurístico tem como objetivos qualificar as oportunidades educativas na creche, possibilitando a autoatividade e concentração das crianças bem pequenas. Além delas poderem descobrir e hipotetizar sobre seus perímetros, também possibilita a tomada de consciência de suas ações autônomas (FOCHI; 2018, p. 88).

Sob essa perspectiva, para muito além de apenas montar sessões do Brincar Heurístico, nosso objetivo enquanto professoras em constante formação é de romper com a ideia de que o professor detém todo conhecimento. Reafirmamos o pensamento de que através da intencionalidade de montar espaços significativos dentro e fora da sala de referência, suscitamos, despertamos ainda mais a pesquisa, exploração, experimentação, descoberta e curiosidade dos bebês. Os registros documentados através de fotografias e vídeos confirmaram nossos pensamentos e ideais de trabalho, pois como diz Oliveira-Formosinho:

Trata-se de uma “pedagogia transformativa, que credita a criança com direitos, compreende sua competência, escuta sua voz para transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada”. Nessa perspectiva, a formação do adulto precisa romper com o modelo escolarizante, ou seja, de ensinar que os professores ensinam. Exige converter-se em uma formação que mobilize o professor a escutar as crianças, assentar-se em teorias de base, especialmente aquelas das pedagogias da infância e contrastar o cotidiano para produzir o conhecimento pedagógico (OLIVEIRA, 2007, p.14).



Dessa forma, através da perspectiva de que o bebê aprende através da brincadeira, da necessidade em olhar de forma atenta para cada subjetividade, ter a escuta cuidadosa e a observação como ponto de partida para o planejamento, construímos a ação pedagógica como uma atividade compartilhada, que visa valorizar o bebê pelo o que ele é, pelo que ele já faz. Trabalhamos diariamente com a ideia de que devemos nos perguntar: “o que o bebê já faz?”, e não “o que fazer com os bebês?”. Assim, ao longo da experiência de estágio curricular construímos, através do referencial teórico sobre o brincar heurístico, novos entendimentos sobre as aprendizagens dos bebês, integrando a comunidade escolar nesse percurso, refletindo sobre nossas ações e intencionalidades e proporcionando para nossos bebês práticas que fizessem sentido, para eles e para nós professoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vivenciadas no contexto do estágio, foi possível observar que, assim como cita Fochi (2018) “A experiência com o Jogo Heurístico nos possibilita consolidar uma proposta pedagógica para bebês que coloque no centro do projeto educativo o fazer e o agir dos pequenos” ou seja, as sessões do brincar Heurístico nos possibilitaram, ainda mais, montar práticas pedagógicas em que a curiosidade do bebê, seu pensar e agir fossem os protagonistas. No decorrer das sessões do Jogo Heurístico foi possível ver de perto e acompanhar as experiências das crianças a partir de suas escolhas, do lúdico em um espaço preparado e que acolhesse genuinamente as descobertas e estas fossem feitas sem a intervenção do adulto.

Conforme as sessões iam acontecendo, podíamos notar os diferentes objetos que os bebês tinham curiosidade, o que prendia a atenção deles, como reagem com determinadas texturas, temperatura dos objetos e pesos e quais os aperfeiçoamentos que nós, professoras, deveríamos fazer para as próximas sessões. Além disso, também pudemos observar na experiência do jogo heurístico com os bebês, através dos olhares, manipulação e experimentações, a possível pergunta que eles se fazem: “o que eu posso fazer com isso?”.

Notamos a busca constante pelo som das coisas, pelo (re)conhecer os objetos levando-os até a boca, sentindo os diferentes gostos, texturas e temperaturas. Outro ponto observado é que a maioria dos bebês apresentaram a necessidade de muito movimento corporal, sentando, levantando, girando o tronco, pulando, caminhando pela sala e que eles preferem explorar os objetos se movimentando, caminhando e explorando tudo à sua volta.



Ainda, durante as sessões, percebemos que os bebês têm a preferência por interagir com a sua dupla, de pesquisarem e descobrirem juntos os objetos disponíveis, de mostrar suas descobertas para as professoras. Brincar em companhia e compartilhar descobertas é muito mais legal.

A seguir, apresentamos o relato da sessão de jogo heurístico que o Henrique participou e que foi publicado no livro digital que foi enviado para as famílias:

*Logo que Henrique chegou na sala as correntes foram as primeiras materialidades que cativaram a sua atenção e ele as pegou (a verde e a vermelha) para sacudir. Sacudia com rapidez, mostrando para a professora Karla a sua descoberta, ouvindo o barulho que era produzido e balbuciando. Depois, encontrou um pequeno porongo, com o qual começou a investigar outro tipo de som que era emitido ao sacudi-lo. Quando encontrou uma pedra, logo que a pegou, sacudiu esperando ouvir algum som, mas nada aconteceu. Então pegou a outra pedra e ficou alguns segundos observando-as até largar no tatame de volta.*

*Henrique é uma criança que gosta de movimento, por isso, durante quase toda a sessão, permaneceu em pé, abaixando-se quando queria fazer experimentações e caminhando entre o seu tapete e a janela. Equilibrar os materiais que estavam no tapete foi a exploração que o Henrique mais dedicou tempo enquanto esteve na sessão. Primeiro ele equilibrou um carretel azul em cima de um carretel preto, mas o azul caiu quando uma pedra bateu nele. Então Henrique começou a ampliar a sua pilha de materiais: carretel preto, cilindro de papelão, carretel azul, tampa de garrafa de amaciante e corrente. Mas quando ele tenta largar a corrente, toda a pilha cai e ele fica analisando o que aconteceu.*

*Quando encontra as argolas de madeira, junta todas e as coloca dentro do cano de pvc que também encontra ao analisar o que tinha no tatame. Mas o cano estava um pouco longe dele, então Henrique pega o cano e traz para mais próximo de si. Mas algo acontece: o cano vem e a argola menor fica no tatame, mas ele não se dá conta, ainda, de que o cano tem uma abertura embaixo. Coloca todas as argolas dentro do cano, inclusive a pequena que ficou de fora. Depois levanta o cano, sem olhar para onde as argolas estavam e começa a colocar outros objetos que encontra para dentro do cano.*



*O tempo de manuseio dos materiais é rápido e mostra que Henrique estava eufórico com tantas ofertas diferentes de materialidades. Ele não se dá conta de que tudo que estava colocando dentro do cano, saia pela outra ponta, mas mesmo assim ele seguia colocando coisas: carretel de linha, prendedores de roupa, etc. Quando encontrou um rolo de durex, colocou a mão dentro e depois largou. Também encontrou uma argola com pézinho e logo colocou o dedo dentro da argola e depois dentro do buraquinho da outra ponta. As investigações do Henrique focaram muito em buscar produzir som com os materiais e também em colocar coisas dentro de outras coisas.*



Alguns registros do jogo heurístico realizado pelo Henrique (1a5m).  
Fonte: arquivo pessoal da estagiária.

Assim, juntos conseguimos entender e aprender sobre a forma de brincar dos bebês: encaixar, empilhar, esconder, agrupar, achar, guardar, juntar objetos, equilibrar, buscar o som, buscar diferentes texturas, comparar pesos, jogar, buscar, entre outras formas de pesquisa que eles foram construindo. Nós professoras fomos aprendendo a registrar esses processos observando de forma atenta a maneira como os os bebês reagem a cada sessão e a comunicar os processos de aprendizagem vividos pela turma de berçário I.

A vivência com o Jogo Heurístico nos ensina que as crianças são autoras e que a didática para a creche precisa considerar todo o tempo da infância tempo não somente no sentido cronológico, pois o brincar desenvolve-se em um tempo singular, interno. Tempo compreendido como “tempo kairos” (HOYUELOS, 2015), que significa tempo único, oportuno, que algo de especial acontece. (FOCHI;2018, p. 101)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a proposta de jogo heurístico com os bebês da turma de Berçário I da EMEI Roberto A. Bellinaso (EMEI Bob), trouxe, para além de dar novas e diferentes oportunidades de investigação e pesquisa para os bebês, aprendizados importantes para o ser professora de um grupo de crianças que está estreando no mundo e (re)conhecendo tudo o que está no seu entorno, no seu alcance. Reforçou a responsabilidade que temos de buscar conhecer e entender como os bebês brincam, pois investigar e pesquisar as diferentes materialidades é a forma deles brincarem, sendo a principal ação do bebê.

Essa prática, evidenciou ainda a necessidade de constantemente estarmos atentos às diferentes formas de investigar e pesquisar que os bebês elaboram enquanto estão se desenvolvendo física, cognitiva e psicologicamente. Mostrou o quanto a escuta atenta e o olhar sensível para todos os gestos, sons, olhares, toques e movimentos que os bebês fazem, são importantes no processo de aprendizagem colaborativa que construímos com eles. Possibilitou constatar que os estudos que viemos fazendo sobre a abordagem do brincar heurístico são relevantes e colocam os bebês no centro do planejamento pedagógico.

Destacou que a intencionalidade na organização dos espaços de brincar, proporcionam investigações e descobertas que culminam em aprendizagens que promovem o desenvolvimento dos bebês e constroem bases para o futuro. Assim, a vivência com o jogo heurístico nos ensinou que os bebês são os autores na construção dos conhecimentos e nós, professoras, podemos ser ponte, apoio, fonte de segurança e acolhimento.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Tetê. **O brincar, a vida dos bebês, um diálogo sobre como brincam os bebês.** Recife, Vacatussa, 2021.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <[Emenda Constitucional nº 59](#)>| Acesso em: 6. abr. 2026.



\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. a2\ Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[Resolução CNE/CEB nº 5/2009](#)>. Acesso em: 6 abr. 2026.

\_\_\_\_\_. **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 73 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis de participação.** In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Monica Apezatto (Orgs.). Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.

